



## CARIÓTIPO BANDA G

CARIÓTIPO BANDA G PRINCIPAIS CROMOSSOMOPATIAS DETECTADAS				
Suspeita clínica	Características clínicas mais prevalentes	Incidência	Resultados mais comuns	Observação
Síndrome de Down	Hipotonia no recém-nascido, microcefalia, prega epicantal, fendas palpebrais inclinadas para cima e, em torno de 50% dos casos, cardiopatia congênita	1:600 nascidos vivos	Em cerca de 95% dos casos, é encontrada a trissomia livre do cromossomo 21 (47,XX, +21 ou 47,XY, +21)	O cariótipo é útil para esclarecimentos de casos duvidosos e para o aconselhamento genético
Síndrome de Turner	Baixa estatura, linfedema (no recém-nascido), pescoço alado e atraso puberal	1:2.000 meninas nascidas vivas	Cerca de 50% das pacientes apresentam o cariótipo 45,X. Em 20% a 35% das pacientes, é encontrado mosaicismos (em que 45,X é uma das linhagens)	O fenótipo é variável
Síndrome de Klinefelter	Alta estatura, ginecomastia e infertilidade	1:581 a 1:917 homens (prevalência)	47,XXY	O fenótipo é variável e, muitas vezes, as manifestações são leves
Síndrome de Edwards	Baixo crescimento pré-natal, postura típica de mão (sobreposição de dedos), esterno curto, cardiopatia congênita	1:6.000 nascidos vivos	Em cerca de 94% dos casos, é encontrada a trissomia livre do cromossomo 18 (47,XX, +18 ou 47,XY, +18)	Em alguns casos, as características clínicas das síndromes de Patau e Edwards podem se sobrepor
Síndrome de Patau	Fenda orofacial, polidactilia pós-axial em mãos e/ou pés, microftalmia ou anoftalmia	1:10.000 a 1:20.000 nascidos vivos	Na maioria dos casos, ocorre a trissomia livre do cromossomo 13. Em até 20% dos casos, pode ser evidenciada translocação envolvendo o cromossomo 13	Em alguns casos, as características clínicas das síndromes de Patau e Edwards podem se sobrepor

### Referência bibliográfica:

Cassidy, SB; Allanson, JE. Management of genetics syndromes, 3 ed., 2010.

**Dr. Rodrigo R. Arantes**

Genética Médica  
Assessoria Científica  
Junho/2011

*Os algoritmos de diagnóstico médico têm como objetivo sintetizar condutas fundamentadas na literatura, mas **não** substituem os documentos científicos. Decisões clínicas são individualizadas e não devem basear-se exclusivamente nos algoritmos.*